

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS

GABINETE DE ESTUDOS

JURÍDICO - SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

DA ANOMIA

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

DA ANOMIA

AO ESTIGMA

Estudos de casos de
Instituições Totais,
segregativas e estig
matizantes cuja fi
nalidade é terminal
e/ou normalizante e
dos universos anómi
cos nelas interna -
dos.

Projecto de investigação
dirigido por:

Carlos Laranjo Medeiros

Mário Baptista Coelho

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (CEJ)

Lisboa - Dezembro 1984

DA ANOMIA

AO ESTIGMA

- INSTITUIÇÕES:
- Casa Maternal
 - Internato
 - Institutos de reeducação
 - Instituto Médico-Psicológico
 - Prisões
 - Hospital psiquiátrico
 - Asilo de terceira idade.

EQUIPE:

Carlos Laranjo Medeiros

Carlos Pedro

José Manuel Cavaleiro

José João Semedo

Manuela Cunha

Manuela Moço

Maria da Luz Anderssen

Maria Alice Frade

Mário Baptista Coelho

Rui Simões

COLABORADORES:

Ema Leandro

Helena Parada Coelho

DURAÇÃO: Janeiro de 1985 a Dezembro de 1986

I N D Í C E

| | | | |
|----|---|----------------------------|----|
| 1. | - | Introdução..... | 3 |
| 2. | - | Objectivos..... | 6 |
| 3. | - | Metodologia..... | 8 |
| 4. | - | Descrição do projecto..... | 12 |
| 5. | - | Fases..... | 17 |
| 6. | - | Curriculae..... | 18 |
| 7. | - | Bibliografia..... | 49 |

1. INTRODUÇÃO

As sociedades contêm modelos vivenciais que, na concretização do quotidiano são postos em causa. De facto certas situações, atitudes, valores, regras e mesmo instituições são regidas e/ou se regem por sistemas normativos específicos e diferenciados daqueles modelos. E isto porque os modelos tidos por normais não são, na sua globalidade, passíveis de concretização emergindo então desse desfazamento fenómenos de anomia - o que é mais facilmente visível em momentos de crise e ruptura. Porém a complexização da sociedade em diferentes níveis facilitou que nela coexistam modelos vivenciais diferenciados no plano da conduta. Quando a sociedade os unifica fá-lo, a maioria das vezes, unicamente no ilícito.

Esta tensão entre "normalizado" e "não-normalizado" - o anómalo e o anómico - é uma componente universal das sociedades organizadas. Componente que não sendo a maioria das vezes patológica é inerente a todos os indivíduos, estruturas e instituições que constituem a sociedade. Contudo a partir de certo grau de des-normalização, desintegração e contestação surge a anomia.

A Anomia aparece na ruptura de padrões sociais, ruptura que se traduz num comportamento desviante no contexto de uma época e de um dado sistema social. E, mais que implicando uma ausência de normas ela relaciona-se com as tensões inerentes à "interacção social", as quais sim, induzem a comportamentos desviantes. Depende ainda do distanciamento entre as expectativas sociais e as oportunidades ou as actuações concretas de grupos ou indivíduos.

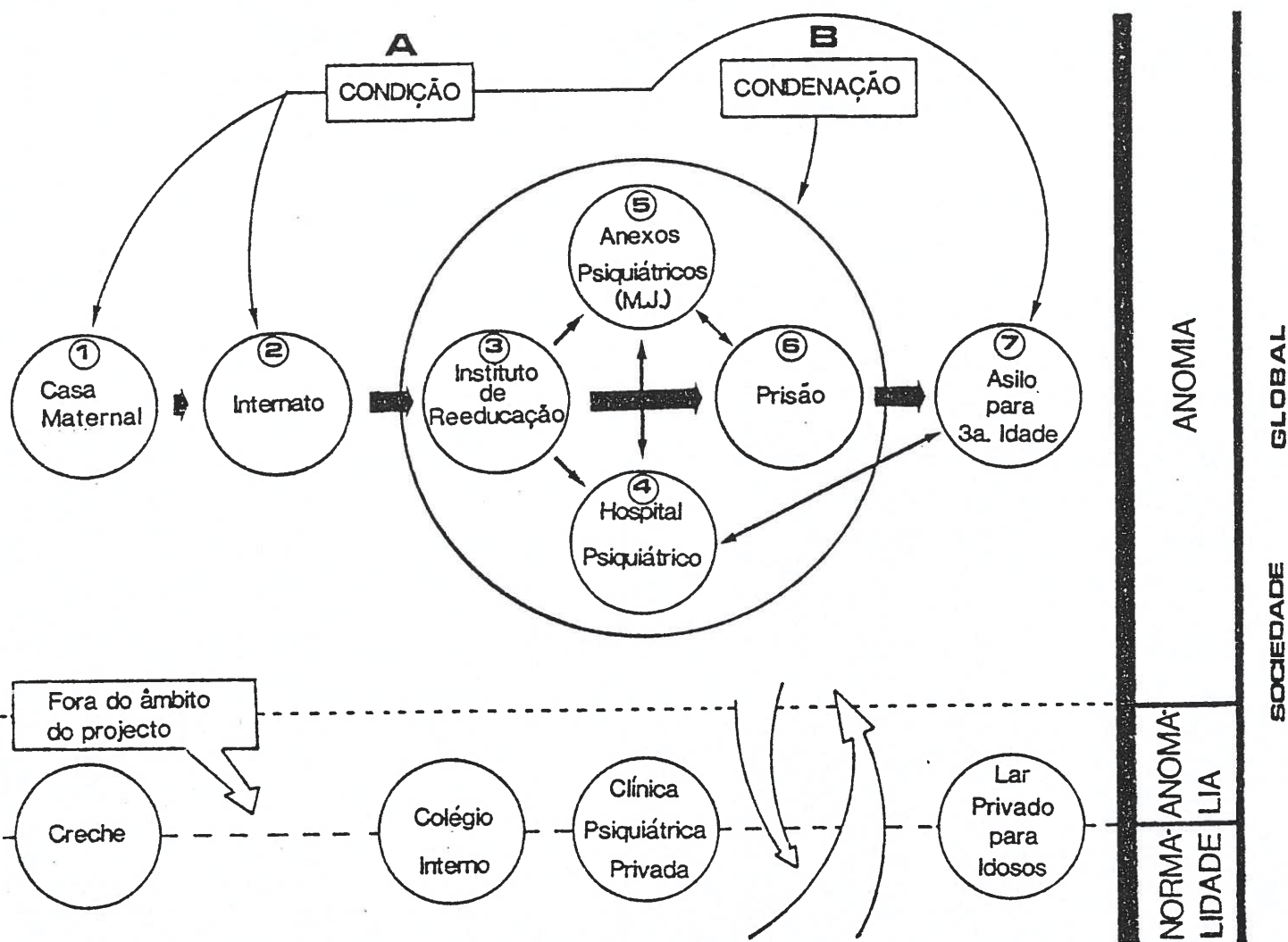
A sociedade expurga num movimento centrífugo parte do que, a nível do indivíduo, da família, da comunidade ou da própria sociedade "normalizada" se lhe não integra, remetendo-o para o universo da anomia.

E tal como as sociedades se foram tornando mais dinâmicas, dialécticas e multifacetadas também o mundo da anomia se tornou mais complexo, criando-se nele "sub-culturas" e gerando "oportunidades ilegítimas". Assim dentro da anomia surgem "sub-culturas" que são, no seu contexto limitado, integrativas e normalizantes e vão, por vezes, dinamizar o aparecimento de "oportunidades ilegítimas" pela valoração do "ilícito" e pela difusão das características e comportamentos desviantes.

Este processo de complexização, institucionalização e especialização das sociedades organizadas vai interaccionar-se com certas zonas de anomia criando instituições totais, segregativas e estigmatizantes. Contudo a insti-

tuição não é, em si mesma, anômica, antes pelo contrário ela espelha o mundo normativo. Estas instituições internam universos anômicos e, não só vão de facto reintegrar uma parte deles no "mundo normalizado" como, paradoxalmente, são também em muitos casos multiplicadoras de anomia.

Podem ainda admitir-se a existência de um trajecto que vai ligando as várias etapas da vida de certos indivíduos a essas diferentes instituições. Assim a condição de orfão ou abandonado pode levar a um primeiro internamento numa casa maternal o qual por sua vez poderá originar a passagem sucessiva por internatos, institutos de reeducação, prisões até terminar num asilo. Este caminho poderia ser esquematicamente assim representado:



É, porém, de notar que enquanto o internamento em casas maternais, internatos e asilos é justificado a priori pela "condição" fisiológica de criança ou velho, o internamento nas outras instituições é justificado pela "condenação". Contudo, esta aparente dicotomia - "condição/condenação" - contém em si própria uma larga margem de coincidência. E isto porque não é só a condição de orfão que leva alguém a ser internado numa casa maternal mas é também o contexto socio-cultural e económico em que tal condição ocorreu. Pode quase dizer-se que as situações específicas que levam a criança ou o velho ao internamento numa destas instituições são em si mesmas uma condenação social.

Por último a "condenação" torna-se ela própria, na maioria dos casos, em "condição", a qual pode vir a acompanhar o indivíduo mesmo após o internamento. De resto, aquilo que une estes diferentes universos internados é antes de tudo o cariz estigmatizante que a sociedade lhes transmite.

É importante notar que não são aqui englobados na problemática da anomia certas instituições muito semelhantes a algumas das atrás referidas. Só que estas instituições não contêm a depreciação social que áquelas é intrínseca e nem sempre marcam negativamente aqueles que nelas foram internados. Por outro lado elas não transmitem qualquer desvalorização ao grupo próximo a que pertence o internado. É o caso, por exemplo, de certos colégios internos ou clínicas e lares privados.

Em alguns casos, a sociedade em vez de segregar a anomia em instituições totais, tenta controla-la no interior do próprio tecido social normalizado. Esta alteração como que retoma o modo de que a sociedade se servia para dominar o "não-normalizado" nos casos em que o não expulsava. Só que a absorção nessas comunidades era então apenas segregativa, enquanto que hoje ela se transmutou em absorção vigiada - e prisão aberta, o "esvaziamento" dos hospitais psiquiátricos, a liberdade condicional, a pena suspensa, o regime de prova ou mesmo as políticas de descriminalização e não-intervenção.

A íntima e directa interacção, quase simultaneamente de complementariedade e causa-efeito-causa entre o "normalizado" e a anomia, permite que o estudo destas instituições totais possa ser um caminho para "des-cobrir" a sociedade global através de um olhar invertido. Porém não vai ser a imagem resultante desse ver diferente a única ou mesmo a principal finalidade deste estudo. Ele pretende essencialmente estudar estas instituições e estes universos tendo também em conta o seu "antes" e "depois". Só então através deles e por intermédio deles analisar a sociedade global de que ambos são partes integrantes.

2. OBJECTIVOS

Os resultados desta investigação serão alcançados a partir de estudos de caso paradigmáticos e representativos de instituições totais, segregativas e estigmatizantes cuja finalidade é terminal e/ou normalizante: casa maternal, internato, institutos de reeducação, instituto médico-psicológico, prisões, hospital psiquiátrico e asilo de terceira idade.

Esquemáticamente o estudo englobará as seguintes componentes que serão discriminadas no ponto 4.

2.1. - Antes das Instituições

2.1.1. - O estereótipo da instituição e do internado - O Estigma.

2.1.2. - Análise do processo burocrático de ingresso.

2.1.3. - Estudo do risco de um alguém se tornar um internado.

2.2. - As Instituições Totais

2.2.1. - Estudo da evolução conceptual e normativa.

2.2.2. - História da Instituição.

2.2.3. - Interação, interrelações funcionais e quotidiano.

2.2.4. - Microcosmos do internado - Sub-culturas e "comportamentos desviantes".

2.2.5. - A imagem que o internado tem do grupo e da instituição a que pertence
- A auto-imagem e a identidade.

2.2.6. - Histórias de vida e "reconstrução biográfica".

2.2.7. - Interrelação e interação interior/exterior. A permeabilidade da Instituição e o alargamento do estigma aos grupos mais próximos do internado.

2.2.8. - Ritmo/tempo e espaço específicos.

2.3. - Depois das Instituições

2.3.1. - Desfazamento entre finalidades e resultados. Estigmatização, Labeling approach e "deviance secundária".

2.3.2. - A Reincidência. "Carreira" de delinquência e trajecto institucional.

2.3.3. - Evolução prospectivavel da instituição e do conceito de internado.

2.4. - A Instituição Total e a Sociedade Global.

2.4.1. - Análise comparativa, paradigmática e tipológica das Instituições e dos Universos dos internados.

2.4.2. - Grau de permeabilidade das instituições e dos internados ao mundo exterior - mudança e crise.

2.4.3. - A sociedade global.

3. METODOLOGIA

3.1. - Observações preliminares.

- 3.1.1. - A intuição de que as diferentes instituições que constituem cada estudo de caso são por si um microcosmos complexo e global, podendo ser analisados como uma comunidade, leva a que estes estudos sejam em larga medida apoiados na metodologia específica dos estudos de comunidade.
- 3.1.2. - Foram já efectuados, no âmbito da equipe do projecto, dois estudos de caso exploratórios que serviram para orientação e levantamento de algumas questões básicas (realizados por J.J. Semedo e M^a Alice Frade). Esses estudos de caso exploratórios realizaram-se numa prisão masculina e num asilo para a terceira idade, ambos na área da Grande Lisboa.
- 3.1.3. - Quer todo o aparelho conceptual quer a metodologia que aqui se apresenta serão permanentemente readaptados ao longo do trabalho de campo em conformidade com as dificuldades e especificidades que forem surgindo.

3.2. - Natureza e características específicas do projecto.

- 3.2.1. - Este projecto, sendo essencialmente uma análise sócio-antropológica é contudo fortemente interdisciplinar (Direito, Ciência Política, Psicologia Social e Psiquiatria, Filosofia Política, Semiótica etc.).
- 3.2.2. - Serão, portanto, utilizados conceitos próprios de várias disciplinas e, mesmo a nível metodológico, este estudo será interdisciplinar.
- 3.2.3. - Tentar-se-á que o estudo inclua quer uma visão diacrónica quer sincrónica quer ainda prospectiva, se bem que esta limitada.
- 3.2.4. - Refira-se que o esquema proposto é válido para todos os estudos de caso. As conclusões serão construídas a partir desses estudos e só relativamente a eles terão a sua plena validade.
- 3.2.5. - Será garantido o anonimato a nível das instituições e indivíduos. Relativamente a estes últimos a consulta das respectivas fichas tem

com finalidade exclusiva a recolha de dados psico-sociológicos que serão em seguida informatizados. Caso existam fichas médicas delas única e exclusivamente serão retirados os referidos dados psico-sociológicos e nunca os médico-clínicos.

3.3. - O que será analisado.

3.3.1. - Antes de mais as diferentes instituições, sua história, características, orgânica e funcionamento. Estas instituições localizar-se-ão na área da Grande Lisboa.

Ter-se-á, contudo, em conta que uma instituição localizada num meio urbano terá necessariamente características específicas e distintas daquelas de uma outra localizada num meio rural.

3.3.2. - A sua escolha definitiva será precedida de um estudo exploratório que terá lugar na primeira fase do projecto.

3.3.3. - Relativamente a essas instituições específicas será analisado o universo dos internados e aquele dos funcionários que com estes mais directamente lidam.

3.3.4. - Realizar-se-ão ainda entrevistas a pessoas directa ou indirectamente ligadas quer às instituições em estudo quer aos internados - legisladores, juizes, directores, assistentes sociais, padres, médicos, família, amigos, vizinhos.

3.3.5. - Serão efectuados estudos de opinião, porém circunscritos apenas à área da Grande Lisboa.

3.4. - Formação, meios e divisão de Trabalho.

3.4.1. - Trabalho de formação teórico-metodológica realizado em "workshops" dirigidos por especialistas.

3.4.2. - Pesquisa bibliográfica.

3.4.3. - Trabalho de campo que será efectuado com observação directa e prolongada.

3.4.4. - Cada caso será analisado por um assistente de investigação. Contudo, até para ser obtida uniformidade metodológico-científica,

todos os estudos serão acompanhados e coordenados a par e passo pelos orientadores.

3.4.5. - Em cada estudo de caso serão consultados os arquivos da instituição, relatórios de direcção e ministeriais, despachos normativos, regulamentos internos, jurisprudência, doutrina e teoria geral. Será igualmente analisada a imprensa relativamente a notícias sobre cada instituição.

3.4.6. - Relativamente a disciplinas específicas - psicologia/psiquiatria, direito, linguística, semiótica, arquitectura etc. - serão contactados especialistas para, em regime de tarefa, se encarregarem do seu estudo.

A informatização será, também, obtida por tarefa.

3.4.7. - As análises comparativas e tipológicas bem como a imagem invertida da sociedade global serão realizadas pelos orientadores.

3.5. - A equipe.

3.5.1. - A equipe efectiva, para além de tarefeiros, especialistas orientadores dos "workshops", consultores e outros, será constituída, a nível da direcção e coordenação geral por Carlos Laranjo Medeiros (Jurista e Antropólogo Social) e Mário Baptista Coelho (Jurista e Investigador em Ciências Sociais).

3.5.2. - E eventualmente Peter Fry (Antropólogo Social) que coordenará a equipe a nível do simbólico.

3.5.3. - Maria da Luz Andressen (Socióloga) realizará dois estudos de caso - Casa Maternal e Internato e Rui Simões (Antropólogo) fará a investigação num Asilo de 3ª Idade.

3.5.4. - Finalmente, no que diz respeito àqueles casos referentes à "condenação" - Institutos de Reeducação, Instituto Médico-Psicológico, Prisões, Hospital Psiquiátrico - a sua análise estará a cargo de Licenciandos no Curso de Antropologia Cultural e Social da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa: Carlos Pedro, José João Semeão, José Manuel Cavaleiro, Manuela Cunha, Maria Alice Frade e Maria Manuela Moço.

3.5.5. - Ema Leandro (Engenheira) e Helena Parada Coelho (Jurista) orientarão a recolha e informatização dos dados respeitantes aos universos que estiveram internados nas diferentes instituições desde a sua formação.

Esta análise será realizada a partir da totalidade dos processos ou de uma amostra representativa, dependendo do universo daquelas, das tipologias dos internados e das variáveis em consideração.

3.5.6. - Ainda no que respeita à recolha e informatização dos dados referentes aos ex-internados nestas instituições e bem assim à obtenção de dados estatísticos para este estudo relevantes, o projecto contará com o apoio do Gabinete de Estudos e Planeamento (G.E.P.) do M.J., apoio para esse fim imprescindível.

4. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

4.1. - Antes das Instituições.

4.1.1. - Estereótipos da instituição e do internado. O Estigma.

4.1.1.1. - Identificação e caracterização dos estereótipos da instituição (esta do ponto de vista estrutural e funcional) e do internado através de um inquérito feito na área metropolitana de Lisboa, de entrevistas feitas a pessoas relacionadas com os internados ou com as instituições e através da análise de imprensa.

4.1.1.2. - Caracterização informatizada dos universos do internado a partir dos arquivos das diferentes instituições tendo como variáveis dados individuais (idade, naturalidade, residência, habilitações literárias, profissão) familiares (estado, ascendência e descendência) e sociológicos (classe social, causa do internamento e antecedentes - isto é, a sua "reconstrução biográfica"). Análise e informatização do comportamento desviante primário.

4.1.2. - Análise do processo burocrático de ingresso e do processo de des-identificação do internado.

4.1.2.1. - Estudo do funcionamento orgânico de cada uma das instituições relativamente ao ingresso e/ou admissão.

4.1.2.2. - Estudo de processos individuais de entrada nas diferentes instituições (processos judiciais, processos de internamento de doentes mentais, velhos, etc.).

4.1.3. - Estudo do risco de um alguém se tornar um internado.

4.1.3.1. - Condicionantes do internamento através da análise informatizada das causas (obtidas em 4.1.1.2.) e de entrevistas a pessoas relacionadas directa ou indirectamente com o internamento (magistrados, médicos psiquiatras, assistentes sociais, legisladores, políticos, etc.).

4.1.3.2. - Reconstituição do processo de internamento através de estudos de caso e do estudo dos grupos integrativos destes antes do internamento (família, amigos, colegas de trabalho, vizinhos, etc.).

4.2. - As Instituições Totais.

4.2.1. - Estudo da evolução conceptual e normativa.

4.2.1.1. - Análise dos pressupostos teórico-filosóficos, etno-culturais e científicos que estão na base da fundação, caracterização e contestação dos diferentes tipos de instituição, internamento e internado.

4.2.1.2. - Evolução dos Sistemas Jurídicos, da legislação e dos princípios normativos relacionados com a instituição e o internado.

4.2.2. - História da instituição.

4.2.2.1. - Análise diacrónica dos estatutos, finalidades, regulamentos, números e estudo de relatórios, investigações e notícias acerca da instituição.

4.2.3. - Interação, interrelações funcionais e quotidiano.

4.2.3.1. - Análise dos organigramas e dos regulamentos internos.

4.2.3.2. - Relações entre os Universos sectoriais, níveis de decisão, tarefas específicas, hierarquias e circulação interna de poder.

4.2.3.3. - Relações específicas entre o internado e o grupo com que este mais directamente está em contacto (preso/guarda etc.).

4.2.3.4. - Estudo do dia a dia e da resolução de problemas concretos.

4.2.3.5. - Normalização de comportamentos - meios e finalidades.

4.2.4. - Microcosmos do internado - sub-culturas e "comportamentos desviantes".

4.2.4.1. - Circulação de bens e troca de serviços.

4.2.4.2. - Hierarquização versus diferentes cargos, tarefas e características pessoais

4.2.4.3. - Sub-culturas.

4.2.4.4. - Estratificação em grupos versus causas de internamento, naturalidade, tendências, origem étnica e de classe.

4.2.4.5. - Relações de poder e a violência.

4.2.4.6. - O mundo sexual - Auto-sexual, homo-sexual, hetero-sexual e a repressão sexual.

- 4.2.4.7. - "Comportamentos desviantes".
- 4.2.4.8. - O mundo do simbólico - léxico, sistemas de apelação, gesto, tatuagem, graffiti, decoração dos quartos, camaratas e celas e vestuário. Auto-imagem e identidades múltiplas.
- 4.2.4.9. - Ritmos, fobias e o mundo dicotómico (o "nós-eles", o "antes-depois", etc.).
- 4.2.5. - A auto-imagem e a identidade.
 - 4.2.5.1. - A imagem que cada tipo de internado tem do grupo e da instituição a que pertence produzida através de entrevistas - seu grau de integração sub-cultural.
 - 4.2.5.2. - A imagem do internado e da instituição produzida pelo grupo que mais directamente contacta com aquele (guardas prisionais, enfermeiros psiquiátricos etc.).
- 4.2.6. - Histórias de vida e "reconstruções biográficas".
 - 4.2.6.1. - O percurso antes e depois do internamento.
 - 4.2.6.2. - "Reconstruções biográficas" e "interpretações retrospectivas".
 - 4.2.6.3. - Projectos e desejos de futuro.
 - 4.2.6.4. - O imaginário, quer através do atrás referido, do eventualmente escrito ou desenhado quer ainda do sonho.
- 4.2.7. - Interrelação e interacção - interior/exterior.
 - 4.2.7.1. - Influência ao nível do individual das visitas, da correspondência, dos contactos com o mundo exterior através dos mass media e as idas ao exterior.
 - 4.2.7.2. - Dependência e permeabilidade da Instituição face à sociedade total nomeadamente nos momentos de crise económica e de mudança brusca.
 - 4.2.7.3. - Influência no círculo restrito do internado (família, amigos, vizinhos, etc.) da "condição" deste - Estigma "por afinidade".
 - 4.2.7.4. - Influência da instituição no local que imediatamente a envolve.

- 4.2.8. - Ritmo/tempo e espaço específicos.
- 4.2.8.1. - Análise desses tempos específicos, ritmos e arritmias.
O seu preenchimento, esvaziamento e anulação totais. Tempo-idade. Tempo-controlo e manipulação temporal - o horário total, o contínuo, o descontínuo e o sincopado. As fobias e patologias temporais.
- 4.2.8.2. - Espaço arquitectónico - a disposição dos volumes, o ritmo dos elementos, a área, a cor, a luz, a função da recta e da curva - e conjunto urbanístico de cada instituição. O universo fechado e total.
- 4.3. - Depois das Instituições.
- 4.3.1. - Desfazamento entre finalidades e resultados. Estigmatização, Labeling approach e "deviance secundária".
- 4.3.1.1. - Estigma, reacção social e "deviance" secundária.
- 4.3.1.2. - Estatística da relação entre o universo dos admitidos e o dos posteriormente reintegrados na sociedade "normalizada"; o universo das reincidências e dos que percorreram várias destas instituições.
- 4.3.1.3. - A Labeling approach e a "deviance secundária".
- 4.3.1.4. - Relação entre punição/recuperação/reintegração e pura segregação.
- 4.3.2. - A Reincidência. "Carreira" de delinquência e trajecto institucional.
- 4.3.2.1. - A reincidência, índices, causas e consequências.
- 4.3.2.2. - A "Carreira" de delinquência (e em geral de "deviance").
Trajectos pessoais.
- 4.3.2.3. - Trajecto institucional e a "deviance secundária".
O crescimento e o envelhecimento no seio das Instituições Totais.
- 4.3.3. - Evolução prospectivável:
- 4.3.3.1. - das diferentes instituições - suas estruturas e funções.
- 4.3.3.2. - dos conceitos dos diferentes tipos de internado e respectivos processos de estigmatização.

- 4.4. - A Instituição Total e a Sociedade Global.
- 4.4.1. - A Instituição Total.
 - 4.4.1.1. - Análise comparativa, paradigmática e tipológica das instituições, segundo uma perspectiva sincrónica e diacrónica, relevando as variáveis comuns, as específicas e as disfunções, e
 - 4.4.1.2. - dos universos dos internados, na linha do ponto anterior.
 - 4.4.1.3. - Grau de permeabilidade das instituições e dos internados ao mundo exterior - mudança e crise.
 - 4.4.1.4. - O paradigma da instituição e de internado nas utopias e nos estudos prospectivos da Sociedade do futuro.
 - 4.4.1.5. - Relação entre a evolução conceptual da sociedade, do sistema jurídico e da lei e a evolução do conceito de Instituição e internado.
 - 4.4.1.6. - A mudança dos comportamentos e das estruturas sociais versus mudança da instituição e do internado, nomeadamente em períodos de crise.
 - 4.4.1.7. - Prospectivação e cenários previsíveis da Instituição e dos Universos dos internados.
- 4.4.2. - A sociedade global.
 - 4.4.2.1. - O internado como imagem invertida da Sociedade.
 - 4.4.2.2. - A instituição como antítese do real exterior:
 - 4.4.2.3. - Matrizes comuns a estas instituições e a sua coincidência com as matrizes da sociedade total.
 - 4.4.2.4. - A disfunção entre o estereótipo real da instituição e do internado e aqueles formulados pela opinião pública como indicador do todo social.
 - 4.4.2.5. - Retrato do mundo "normalizado" construído pelos diferentes universos do internado.
 - 4.4.2.6. - Retrato do mundo "normalizado" construído pela equipe de investigação após o estudo "DA ANOMIA"

5. FASES

- 5.1. - Duração: 2 anos (de 1 de Janeiro de 1985 a 31 de Dezembro de 1986).
- 5.2. - Fases:
- 5.2.1. - Na primeira fase que compreenderá os 6 meses iniciais far-se-ão os estudos exploratórios e a selecção dos casos a analisar.
- Paralelamente realizar-se-á um trabalho de formação com abordagem de aspectos teóricos, metodológicos e sistemáticos e, através de "workshops" orientados por especialistas convidados, o aprofundamento de alguns temas específicos.
- Far-se-á também uma recolha bibliográfica o mais exaustiva possível.
- No termo desta primeira fase será apresentado um relatório justificativo da escolha definitiva dos casos.
- 5.2.2. - Nos 6 meses seguintes começar-se-á o estudo específico de cada caso.
- No final desta segunda fase será apresentado o primeiro relatório dos estudos de caso.
- 5.2.3. - Na terceira fase - que cobrirá os primeiros 8 meses do segundo ano - serão concluídos os estudos de caso.
- 5.2.4. - Por fim, nos últimos 4 meses redigir-se-á o texto final referente aos estudos de caso.
- O trabalho de coordenação nesta última fase incidirá na análise global dos vários estudos de caso, na sua análise comparativa e ainda na análise tipológica e prospectiva.
- Será nesta última fase que os orientadores do projecto elaborarão a "imagem invertida" da sociedade total.

6. CURRICULAE

Nome: Carlos Alberto Marques Laranjo Medeiros

37 anos, natural de Nazaré, casado, pai de 2 filhos. Cumpriu o serviço militar de 1972 a 1974, parte do qual na Guiné-Bissau.

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

- Doutorando (Ph. D.) em Antropologia Social na London School of Economics and Political Science University of London.
- Licenciado em Ciências Sociais e Políticas pelo I.S.C.S.P. - Universidade Técnica de Lisboa (1970).
- Licenciado em Direito pela Fac. de Direito da Universidade de Lisboa (1974).
- Diplomado em Administração, I.S.C.S.P. - Universidade Técnica de Lisboa (1969).

ACTIVIDADE PROFISSIONAL (actualmente em curso)

- Investigador no Centro de Estudos de Antropologia Cultural, Museu de Etnologia. (desde Julho de 1970).
- Responsável pelo Dept. de Antropologia e Sociologia do Gabinete de Estudos Jurídico-Sociais do Centro de Estudos Judiciários (C.E.J.).
- Membro da Direcção do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP) da Universidade Católica - Linha de Africa.
- Docente da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, (Departamento de Antropologia) da Universidade Nova de Lisboa (de 1976 a 1978 e desde 1982).
- Docente do curso Superior de Medicina Legal do Instituto Superior de Medicina Legal. (1984/85)
- Dirige conjuntamente com a Prof^a Maria Beatriz Rocha Trindade o projecto de investigação - Emigração, Mudança e Regresso - CEPCEP/Secretaria de Estado da Emigração.
- Orienta a parte sociológica do Projecto "Portugal Ano 2000" - Educação e Recursos Humanos da Fundação C. Gulbenkian.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (de Janeiro de 1978 a Julho de 1979 e de Maio 1980 a Fevereiro de 1982).
- Estágio no Museu Britânico, Departamento de Etnologia, Mankind (de Janeiro a Junho de 1981).
- Participou em cursos de profissionalização na Universidade dos Açores (em 1980).
- Docente da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa (de 1983 a 1984).
- Regeu as cadeiras de Antropologia Portuguesa e Problemas do Mundo Contemporâneo nos cursos de Formação de Magistrados no Centro de Estudos Judiciários (em 1983 e 1984).
- Fundador, Director e editor da Revista Raíz e Utopia de 1977 a 1978 (conjuntamente com o Prof. António José Saraiva).
- Director da Colecção Cultura e Sociedade da Livraria Bertrand (conjuntamente com o Prof. Manuel Nazareth).
- Membro fundador e da comissão instaladora do Centro de Estudos de Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa. (1981-1983)
- Dirigiu o Curso Internacional "Religião e Cultura em África" do CEPCEP da Universidade Católica Portuguesa. (1983 a 1984)
- Dirigiu, conjuntamente com o Prof. Simon Roberts (L.S.E.) o I Seminário Internacional de Direito Costumeiro Africano do CEPCEP/CEJ/LSE - Lisboa - Abril 1984.

TRABALHOS DE CAMPO

- Sudoeste de Angola (Agosto 1970 a Outubro 1971) sob orientação do Prof. Jorge Dias.
- Alentejo (1977).
- Açores (Verão 1978 e de Junho 1979 a Maio 1980).
- Estados Unidos, junto das comunidades açorianas (de Junho 1980 a Novembro 1980).
- Gerês - Varzea (Agosto 1983).

CONFERÊNCIAS E CONGRESSOS

- "Papel da Antropologia na Compreensão dos Povos" (Conferência proferida em Faro de 1972).
- Participação no Colóquio "A Família no contexto do fenómeno migratório" da Universidade Nova de Lisboa, 1976, onde apresentou uma comunicação subordinada ao título "Família, quotidiano e Emigração em S. Francisco da Serra. Análise breve de um caso".
- Colaboração no Colóquio: "Zambedja 1976" - Varsóvia - Novembro 1976, onde apresentou uma comunicação subordinada ao título "Le pouvoir et l'évolution démographique en Angola" (de colaboração com o Doutor Manuel Nazareth).
- Participação no "Encontro Nacional para a Investigação e Ensino de Português" onde apresentou as comunicações "Àcerca do Português como língua oficial nas Ex-colónias Portuguesas" e "O bilinguismo no emigrante, no colono e no colonizador" 1977.
- Colaboração no Colóquio "La symbolique religieuse et pratique sociale en Europe" - Hautvilliers - France, onde apresentou a comunicação "A religião popular e o poder em Portugal" 1977.
- Colaboração no Colóquio - Culturas Ibéricas - Universidade de Salamanca, organizado pela Associação Internacional para a Liberdade da Cultura, onde apresentou a comunicação "Tentativa para a compreensão das mudanças culturais em Portugal" 1978.
- O "Double descent - among the Kwandu of Angola" - comunicação apresentada na London School of Economics and Political Science - Universidade de Londres, 1982.
- Ciclo de Estudos sobre a aplicação do Direito - Porto, Julho de 1983. Comunicação sobre a Antropologia Social e Aplicação do Direito.
- Colóquio Internacional "Os Açores e o Atlântico" - Agosto 1983 em Angra do Heroísmo, onde apresentou uma comunicação subordinada ao título "Primórdios do Comunitarismo numa ilha Atlântica".
- II Semana de Cultura Angolana - CIDAC, Lisboa 1983, uma comunicação sobre as actividades Económicas tradicionais em Angola 1983.
- Religião tradicional em África - relação entre a infraestrutura económica e o sistema de crença - lição no âmbito do curso Internacional sobre

religião e cultura em África do CEPCEP da Universidade Católica Portuguesa. Janeiro 1984.

- Direito Costumeyiro e mudança nas sociedades tribais - estudo de um caso do Sudoeste de Angola. Conferência no Seminário Internacional de Direito Costumeyiro Africano - Lisboa.

TRABALHOS PUBLICADOS

- "Esboço etnográfico àcerca da Nazaré", Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, 1966.
- "Alimentação na Índia Portuguesa" in Semana Médica, Nº 404, Lisboa 1971.
- "A enxada nos Quilengues Musós" in Geographica, Nº 31, Lisboa, 1972.
- "O dono da chuva" in Geographica, Nº 31, Lisboa, 1972.
- "Um conto africano visto em três momentos" in Ocidente, Nº 414, Lisboa 1972.
- "O binómio doença-cura entre os Cuandos" in Vida Mundial, Nº 1710, Lisboa 1972.
- Colaboração no Catálogo da exposição "Povos e Culturas" (Secção de Angola), levada a efeito pelo Museu de Etnologia do Ultramar, da Junta de Investigações do Ultramar.
- "Vakwandu - Análise de uma vivência" policopiada. Lisboa 1973.
- "Correlation between the Disposition of the Dead and the Social Structure of the Vakwandu" in Memoriam - António Jorge Dias, III Volume 1974.
- "Raíz e Utopia" in Raíz e Utopia (conjuntamente com o Prof. António José Saraiva e Dr. José Baptista) Nº 1, 1977.
- "Comentários" in Raíz e Utopia (conjuntamente com o Prof. António José Saraiva) Nº 2, 1977.
- "Uma história de vida sem morte" in Revista Raíz e Utopia, Nº 3/4, 1978.
- "Vakwandu - History, Kinship and systems of production of and Herero People of South West Angola", 1982.
- "Primórdios do Comunitarismo numa ilha Atlântica - O Corvo", 1984.

NOME: Mário Salgado Baptista Coelho

33 anos, natural de Lisboa

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

- Licenciatura em Direito (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa) em 1976.
- Especialização em Direito Comunitário e Internacional Público (Fac. de Direito da Univ. de Bolonha) em 1977/78, através de investigação nessas áreas.
- Admitido ao Doutoramento no Instituto Universitário Europeu de Florença (I.U.E.) - Depart. de Ciências Políticas e Sociais - em 22 de Maio de 1979, por decisão do Conselho Científico do mesmo.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL (actualmente em curso)

- Colabora como Investigador principal, desde o início de Abril de 1984, num projecto de investigação da APRI (Associação Portuguesa para o estudo das Relações Internacionais) sobre as relações bilaterais luso-espanholas, sendo esse projecto dirigido pelo Prof. Manuel Pinto Barbosa da Fac. de Economia da Univ. Nova de Lisboa.
Esta Colaboração incide no domínio da sociologia e ciência política, mais precisamente sobre "Clivagens no Sistema Político Espanhol".
- Trabalho de Investigação de cariz micro e macro-Sociológico no âmbito do projecto "Portugal, Ano 2000 - Educação e Recursos Humanos", da Fundação C. Gulbenkian.
- Projecto de investigação já aprovado pelo Centro de Estudos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP) sobre:
"Republicanismo e Nacionalismo em Portugal (1889-1939). Republicanismo versus Socialismo e Fascismo".
Este projecto terá início no dia 1 de Janeiro de 1985, durará 1 ano e centrar-se-à essencialmente numa perspectiva Sociológica e de Ciência Política.

- Secretário de Redacção da Revista "Povos e Culturas" (CEPCEP) que iniciará em 1985 a sua publicação.
- Coordenador de um número monográfico da "Revista de Estudios Políticos" (do Centro de Estudios Constitucionales de Madrid) dedicado a Portugal e actualmente em fase de preparação (esse número monográfico sairá em fins de 1985).

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- Professor cooperante na República da Guiné-Bissau em 1975.
- Estágio de advocacia em Lisboa com o Dr. José Maria Galvão Teles (1976/77)
- Investigador na Universidade de Bolonha - Fac. de Direito, com uma bolsa de estudo concedida pelo Governo Italiano (1977/78).
O trabalho de investigação que incidiu sobre vários problemas de Direito Comunitário e Internacional Público, foi levado a cabo sob a orientação do Prof. Paolo Mengozzi (Faculdade de Direito de Bolonha e Johns Hopkins Univ. Bologna Center).
- Investigador no Instituto Universitário Europeu (I.U.E.) em Florença (Depart. de Ciências Políticas e Sociais) (1978/79 e 79/80) - como Bolseiro da Fundação C Gulbenkian.
- Sendo o seguinte o tema da tese de doutoramento: "As origens sociais do Autoritarismo na Europa católica periférica (1918-1939): Irlanda, Polónia, Portugal e Austria. Um estudo comparativo". Trata-se de uma análise interdisciplinar mas essencialmente do domínio da Sociologia e Ciência Política.
- Paralelamente ao trabalho de investigação a sua formação centrou-se no estudo teórico de Sociologia e Ciência Política, especialmente de cariz comparativo.
- Em 1978/79 e 1979/80, participação nos seminários dirigidos pelos Profs. Jacques Georgel (I.U.E. e Univ. de Rennes) e Maurice Cranston (I.U.E.) e London School of Economics and Political Science) e ainda - em 1980 Sanford Lakoff (Univ. of California - San Diego e professor visitante no I.U.E.).
O Prof. Geoffrey Hand (I.U.E. e University College - Dublin) prestou a sua colaboração no trabalho de investigação.

- Em 1979 participou num seminário no I.U.E. sobre teorias e métodos comparativos no âmbito da Sociologia e Ciência Política (Prof. Lars Johansen).
- Com a assistência financeira do I.U.E. levou a cabo em 1979 (Junho-Julho) um trabalho de investigação e recolha de material sobre a Irlanda em Dublin (University College e Trinity College); e ainda em 1979 (Novembro) sobre a Austria em Viena (Institut für Zeitgeschichte).
- Inscrito em 1981 na London School of Economics and Political Science (University of London) - Graduate School, como "Research Fee Student" tendo aí realizado, um trabalho de investigação sob a direcção do Dr. Antony Polonsky.
- Bolseiro do Gov. Italiano realizando trabalhos de investigação em Roma e no Instituto Universitário Europeu de Florença, de 1 de Janeiro a 28 de Fevereiro de 1983, sob a direcção do Prof. Philippe C. Schmitter (University of Chicago e I.U.E.).
Esse trabalho de investigação restringiu-se quase exclusivamente à questão das teorias e métodos comparativos.
- Bolseiro do Gov. Austríaco de 8 de Março a 8 de Junho de 1983. Este trabalho de investigação realizou-se no Institut für Zeitgeschichte da Universidade de Viena sob a direcção do seu director, Prof^a Erika Weinzierl.

COMUNICAÇÕES E ARTIGOS

- Comunicação apresentada na Joint Workshop (Dep. de Sc. Pol. e Soc. e Dep. de Hist. e Civilização) no Instituto Universitário Europeu (I.U.E.) de Florença, realizada em 18 de Novembro de 1978 sobre "La origini del Fascismo".
- Comunicação apresentada em 6 de Novembro de 1978 sobre "The Comparative Method of Stein Rokkan" no I.U.E. (Dep. de Sc. Pol. e Soc.).
- Comunicação apresentada em 29 de Janeiro de 1979 dedicada ao tema: "Quelques notes sur une étude comparative des origines du Salazarismo" no I.U.E. (Dep. de Sc. Pol. e Soc.).
- Comunicação apresentada em Março de 1979 sobre "La pensée politique dans le Portugal d'après 1974" no I.U.E. (Dep. Sc. Pol. e Soc.).

- Comunicação apresentada no Colóquio "Portugal/Espanha: Problemas e Perspectivas das relações luso-espanholas" realizado em Lisboa pela APRI em 9 de Dezembro de 1984.
Tema da comunicação: "Algumas reflexões sobre clivagens no sistema político espanhol". - (a publicar).
- Artigo publicado na revista Raiz e Utopia (nºs 5/6) sobre as: "Brigatte Rosse - uma análise dos três estados italianos".
- Coordenador do dossier "Ser Radical" (I) na revista Raiz e Utopia (nºs 13/14/15/16) com uma entrevista a Eduardo Lourenço e uma montagem de textos de Leonardo Sciascia; e do
- dossier "Ser Radical" (II) na revista Raiz e Utopia (nºs 17/18/19), com entrevistas várias, nomeadamente a Maria Antonietta Macciochi e um texto de Umberto Eco.
- Artigo publicado na revista Raiz e Utopia (nºs 17/18/19) sob o tema: "Pistas e Traços para uma leitura e regresso".

Nome: Maria da Luz de Lemos Andresen

31 anos, natural de Lisboa, casada, mãe de 1 filho

FORMAÇÃO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA:

- "Baccalauréat de l'enseignement du second degré" - Liceu Charles Lepierre
- Lisboa ano: 1972
- Licenciatura em Sociologia (Maîtrise) pela Universidade René Descartes
Sciences Humaines - Sorbonne - Paris ano: 1978
- Curso de "análise e qualificação de funções" (Psicólogos - Lisboa)
ano: 1983

ACTIVIDADE PROFISSIONAL:

- Professora de francês (Liceu Paulo Dias Novais - Luanda - Angola) Ano
lectivo: 1974/1975
- Estágio na Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
(F.A.O.) - Roma ano: 1979
- Professora de português no Liceu Charles Lepierre - Lisboa Ano lectivo:
1980/1981
- Técnica da "Comissão Coordenadora do Programa Social de Formação e Trabalho
de Jovens" - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa Anos: 1981/1982 e desde
1983

TRABALHOS REALIZADOS:

- "Contribution à l'étude de la réforme agraire au Portugal" - Paris ano:
1978
- "Étude et dénomination des couleurs dans l'Afrique Noire" - Paris ano:
1977

Nome: Rui Fernando Almeida Simões

28 anos, natural de Lisboa. Cumpriu o Serviço Militar de 1982 a 1983.

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

- Licenciado em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 1984.
- 3º Ano do Curso Superior de Relações Públicas e Publicidade do Instituto de Novas Profissões.
- Frequenta o 3º Ano da Licenciatura em Psicologia do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL (actualmente em curso)

- Professor de Geografia e Ciências do Ambiente no Ensino Secundário desde 1981, exercendo actualmente funções na Escola Secundária do Monte da Caparica.
- Colabora com a Doutora Salwa Castelo Branco na Preparação do Congresso de Etnomusicologia do "International Folkmusic Council", previsto para 1986 em Lisboa.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- Secretário da Federação Portuguesa de Halterofilia, de 1977 a 1979.
- Curso de Metodologia Científica, com o Dr. Vladimir Lapin, do IMC de Moscovo, no IND, 1979.
- Curso de Biomecânica, com o Dr. Alain Conan, do INDSEP de Paris, no IND, 1980.
- Sócio Fundador e Director no Biénio de 1981/82 do Centro de Estudos de Disciplinas Tradicionais.

- Coordenou o Curso de Extensão Universitária sobre Disciplinas Clássicas e Tradicionais, na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, em 1981.
- Leccionou a Cadeira de Metodologia e Organização do C.T. de 3º Grau, FPH/IS-EF 1982.
- Curso de Língua e Cultura Sânscrita, na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, com a Doutora Margarida Correa de Lacerda, de 1980 a 1983.
- Observador convidado ao II Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa, Lisboa 1980.
- Análise de Imprensa, de Abril a Julho de 1980, para o Departamento de Relações Públicas da CP.
- Bibliotecário no R.I. Queluz, 1983.
- Membro, desde 1982, da Secção de Etnologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.
- Colaborador do "Atlas Jurídico-Social Português", do Centro de Estudos Judiciários, Lisboa 1984.

TRABALHOS DE CAMPO

- Recolha sobre Jogos Tradicionais Portugueses, nos Distritos de Braga e Porto, entre 1978 e 1981.
- Estudo sobre as Festas dos Rapazes em S. Julião, Bragança, em 1981.
- Monografia de Curso (Antropologia) sobre o "Boato", com recolhas realizadas na Malveira, em 1984.

COMUNICAÇÕES E ARTIGOS

- Dois artigos, em co-autoria com A. Caeiro, sobre Disciplinas Tradicionais, no vol. III do Koogan-Larousse, trad. Portuguesa, S.R.D., 1981.
- "l'Art du Baton au Portugal", Bulletin C.R.B.-5, Strasbourg 1979.
- Comunicação sobre "O Jogo do Pau em Portugal", apresentada em Abril de 1981 no ISEF.

- Comunicação sobre "Disciplinas de Combate", no Curso de Extensão Universitária sobre Disciplinas Clássicas e Tradicionais, FCSH/UNL, Lisboa 1981.
- Comunicação sobre o tema "Comunicação e Aprendizagem", na Secção de Etnologia da Associação de Estudos Arqueológicos e Etnológicos, Lisboa, 1983.
- Comunicação sobre o tema "Jogos Tradicionais Portugueses", na Secção de Etnologia da Associação de Estudos Arqueológicos e Etnológicos, Lisboa 1984.

Nome: Carlos Manuel Cândido Pedro

27 anos, natural de Frielas - Loures, cumpriu o Serviço Militar de 1980 a 1981.

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:

- Licenciando em Antropologia na F.C.S.H. - Universidade Nova de Lisboa.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL:

- co-responsável da Secção de Etnologia da Associação de Estudos Arqueológicos e Etnológicos.
- colaborador da Secção de Paleoantropologia e Antropologia Física da Associação de Estudos Arqueológicos e Etnológicos.
- membro da European Association of Anthropology.
- co-responsável de Antropologia Física do Campo Arqueológico de Mértola.
- colaborador do Campo Arqueológico de Noudar-Barrancos.
- Trabalhador da Construção Civil entre Agosto de 1976 e Abril de 1977.
- Colaborador do "Atlas Jurídico-Social Português", do Centro de Estudos Judiciários, Lisboa, 1984.

TRABALHOS EM CURSO:

- parentesco, casamento e residência num Monte Alentejano no Concelho de Mértola.
- liderança e patrocínio em Mértola.

Nome: José João Semedo Moreira

26 anos, natural de Lobito - Angola

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:

- Licenciando em Antropologia na F.C.S.H. - Universidade Nova de Lisboa.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL:

- Operário na Lisnave (1978-79).

- Colaborador do Grupo "Teatro do Mundo" (1980-81).

- Secretariado do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz em 1982 e em 1984.

- Colaborador da Editorial Querco (a partir de 1984).

TRABALHOS REALIZADOS:

- "Abordagem Exploratória sobre o Estabelecimento Prisional do Linhó" - 1984.

Nome: José Manuel Cavaleiro Rodrigues

23 anos, natural de Lisboa

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

- Licenciando em Antropologia na F.C.S.H. - Universidade Nova de Lisboa.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- Colaborador do "Atlas Jurídico-Social Português", do Centro de Estudos Judiciários, Lisboa 1984.

TRABALHOS REALIZADOS

- "A festa dos rapazes - Deilão" 1982.
- "Estruturas sociais e económicas de uma comunidade aldeã - Deilão" 1983.
- "A emigração e as alterações no fenómeno festivo nas sociedades rurais; estudo de um caso: Alfaiates" 1984.
- "Ritos de Passagem na adolescência e maturidade - Deilão" 1983.

Nome: Manuela Ivone Paredes Pereira da Cunha

21 anos, natural de Vila Verde - Braga

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:

- Licencianda em Antropologia na F.C.S.H. - Universidade Nova de Lisboa.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL:

- Professora de dança no departamento de dança da AEFO de Torres Vedras.

TRABALHOS REALIZADOS:

- "Crestuna-Lever" - 1984

- "Parentesco e Família numa aldeia da Lousã" - 1984

- "TEORIA DAS CATÁSTROFES E LINGUÍSTICA"

(No Prelo).

Nome: Maria Alice Figueiredo Frade

24 anos, natural de S. Julião - Gouveia

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:

- Licencianda em Antropologia na F.C.S.H. - Universidade Nova de Lisboa.

TRABALHOS REALIZADOS:

- "Estudo Exploratório de uma instituição de 3ª idade - Mansão de Santa Maria de Marvila" - 1984.

Nome: Maria Manuela Batista Moço

21 anos, natural de Lobito - Angola

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:

- Licencianda em Antropologia na F.C.S.H. - Universidade Nova de Lisboa.

TRABALHOS REALIZADOS:

- "Crestuma/Lever" - 1984.

- "Meixide: curandeirismo, mau olhado, espíritos e bruxarias" - 1984.

O Projecto contará ainda com a colaboração de **Ena Leandro** (engenheira) e **Helena Parada Coelho** (Jurista) que orientarão a recolha e informatização dos dados respeitantes aos universos que estiveram internados nas diferentes instituições desde a sua formação.

Nome: Ema Alice de Melo Corrêa Mendes Leandro
43 anos, natural de Lobito - Angola, casada.

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

- Licenciada em Engenharia Química-Industrial pelo I.S.T.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- Curso de Planeamento da Educação (Disparidades Regionais e Microplaneamento); Metodologia de Planeamento em Reformas Educativas (cursos ministrados pelo Institut International de Planification de L'Éducation).
- Direcção Moderna, Fundamentos e Técnicas; Modernas Técnicas de Chefia; Metodologia e Técnicas de Organização; Iniciação às Comunidades Económicas Europeias.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL (actualmente em curso)

- Responsável pela Divisão de Estudos do G.C.I.E.S. (Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior - M.E.)

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- Assistente, por convite, da disciplina de Física Atómica dos Cursos de Engenharia no I.S.T. (1967/68 a 1969/70).
- Terceiro Assistente dos Centros de Estudos de Física Atómica e Molecular
 - Núcleo de Química Física Molecular do Instituto de Alta Cultura (1970/72). Bolseira do Inst. de Alta Cultura.
- Assistente de Física Geral no Departamento de Física do I.S.T. (1970/71).
- Assistente de Física Complementar (1971/72).

De 1972 a 1974 desempenhou as seguintes funções, em Comissão de Serviço, na Universidade de Luanda:

- Regente da disciplina de Física Atómica e Molecular do 3º Ano da Licenciatura em Física dos Cursos de Ciências (1972/73 a 1973/74).
- Regente da disciplina de Termodinâmica dos Cursos de Ciências (1972/73).
- Assistente da disciplina de Física Nuclear do 4º Ano da Licenciatura em Física dos Cursos de Ciências.
- Representante ao Conselho Pedagógico do Departamento de Física dos Cursos de Ciências da Universidade de Luanda (1972/73 a 1973/74).
- Participou na Comissão de Reestruturação dos Cursos de Ciências da Universidade de Luanda tendo sido responsável pela Reestruturação dos Curricula das disciplinas de Mecânica, Física Atómica e Molecular e Física Molecular.
- Presidente da Comissão Directiva do Departamento de Física dos Cursos de Ciências da Universidade de Luanda (1973/74).

Em 1974/75 finda a Comissão de Serviço na Universidade de Luanda volta ao Departamento de Física do I.S.T. onde desempenha as seguintes funções:

- Assistente de Complementos de Física (1975/76 a 1976/77).
- Assistente de Termodinâmica Geral (1976/77).

Em 1979/80:

- Responsável da Divisão de Programação, Planeamento e Controle as quais acumulava com as de Adjunto do Presidente da Comissão Pedagógico-Ciêntifica do Ano Propedêutico (de 1979/80 a 1980/81).

TRABALHOS EFECTUADOS

- Mecânica Geral - folhas para os alunos dos Cursos de Engenharia na Universidade de Luanda (Prof. Responsável Manuel Fernandes Laranjeira).
- Introdução à Física Nuclear - apontamentos teóricos para os alunos do 3º Ano do Curso de Engenharia Electrónica do I.S.T. (Prof. Responsável Manuel Alves Marques).

- Estudo das Propriedades Termodinâmicas dos Fluidos Frigoríficos. Correlações Teóricas para previsão das propriedades termofísicas dos refrigerantes (para publicação).
Este trabalho foi efectuado no C.T.A.M.F.U.L. e faz parte integrante do projecto de investigação para Doutoramento em Termodinâmica Aplicada.
- Dados de Apoio ao Diagnóstico da Situação da Educação no Território de Macau, relativos ao ensino oficial e oficializado a nível do Primário e Secundário, em particular ao Ensino da Língua Portuguesa.
- Relatório do Trabalho de Campo sobre Microplaneamento da Educação e disparidades Regionais.
- Levantamento estatístico da evolução do acesso ao Ensino Superior, desde 1975 (para publicação).

Nome: Helena Maria Parada Coelho

37 anos, natural de Caldas da Rainha

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

- Licenciada em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, em 1973.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL (actualmente em curso)

- Técnica Superior do Instituto de Criminologia de Lisboa.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

- Jurista da 1ª Secção - Secção de Sociologia e Política Criminal - do Instituto de Criminologia de Coimbra (desde Outubro de 1975 a Novembro de 1976):
- Colaboração com a Divisão de Estudos e Planeamento da Direcção Geral dos Serviços Prisionais (desde Dezembro de 1976).
- Membro da Comissão de Redacção do Decreto-Lei nº 265/79, de 1 de Agosto, sobre a execução das medidas privativas de liberdade.
- Representante de Portugal no Comité Restrito de Peritos do Conselho da Europa sobre Reclusos Estrangeiros nos Estabelecimentos Penitenciários (entre Outubro de 1979 e Outubro de 1983).
- Membro da delegação portuguesa que participou num seminário sobre o sistema prisional austríaco, a convite da Associação Austríaca de Ciência Penitenciária (Abril de 1978).
- Representante de Portugal na IV Conferência de Directores da Administração Penitenciária, realizada em Estrasburgo, no Conselho da Europa (Junho de 1979).
- Membro da delegação portuguesa encarregada da elaboração de um ante-projecto de acordo de transferência de reclusos a negociar com a Tailândia (1983/1984).

- Participação em diversos grupos de trabalho constituídos na Direcção Geral dos Serviços Prisionais, designadamente no que procedeu ao estudo da execução do regime aberto.
- Participação como elemento da delegação da D.G.S.P. nas Primeiras Jornadas de Prevenção Primária do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga, no Porto (Novembro de 1981).
- Colaboração com o Centro de Estudos Judiciários, onde orientou, em Abril de 1983, um seminário integrado no curso de formação de magistrados do Ministério Público subordinado ao tema "Execução da Pena de Prisão em Regime Aberto e em Regime de Segurança Máxima".
- Bolseira do Conselho da Europa, em Maio/Junho de 1980 e Agosto/Setembro de 1983, junto da Divisão de Estudos e Planeamento da Kriminal-Vaordsstyrelsen (Administração Prisional e do Regime de Prova da Suécia), sob a orientação de Norman Bishop.
- Bolseira do Helsinki Institute for Crime Prevention and Control (ligado às Nações Unidas), em Setembro de 1984, sob a orientação da Prof. Inkeri Anttila.

TRABALHOS PUBLICADOS

- "Seminário sobre Tratamento Penitenciário", organizado pelo Conselho da Europa, em Lisboa, de 25 a 29 de Outubro de 1976 (D.G.S.P., 1977).
- "Seminário sobre Regime de Prova e Liberdade Condicional", organizado pelo Conselho da Europa, em Lisboa, de 18 a 22 de Abril de 1977 (D.G.S.P., 1978).
- "O Sistema Prisional Austríaco", in Boletim da Administração Penitenciária e dos Institutos de Criminologia n.ºs 33 e 34 (1978 e 1979).
- "A IV Conferência de Directores da Administração Penitenciária", in B.A.P.-I.C., n.º 34 (1979).
- "Rehabilitation of Foreign Prisoners Subject to an Expulsion Order", Conselho da Europa (PC-R-DE, Outubro 1980).

- "Sanções Penais e sua Execução na Suécia", in B.A.P.I.C. nºs 35 e 36/37 (1980-1981).
- "A Execução do Regime Aberto", conjuntamente com Maria Rosa Crucho de Almeida, in B.A.P.I.C. nºs 36/37 (1980-1981).
- "As Primeiras Jornadas de Prevenção Primária", conjuntamente com Maria Rosa Crucho de Almeida, in B.A.P.I.C. nºs 36/37 (1980-1981).
- "As Instituições e Unidades de Segurança na Suécia - O Lado Fechado de um Sistema Aberto" (1983/1984), a publicar brevemente.

E, eventualmente, o projecto contará também com a colaboração de Peter Fry (Antropólogo Social) que coordenará a equipe a nível do simbólico.

Nome: Peter Henry Fry

43 anos, natural de Leeds (U.K.), nacionalidade brasileira

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA:

- Doctor of Philosophy, University College of Rhodesia and Nyasaland, Faculty of Arts, 1969.
- Master of Arts, Cambridge University, 1967.

ACTIVIDADE PROFISSIONAL:

- Actualmente e desde 1983 é Professor-Adjunto Visitante do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- Junior Research Fellow, University College of Rhodesia and Nyasaland, Salisbury Southern Rhodesia, 1964/1966.
- Research Assistant, Department of Anthropology, University College, London, 1967/1968.
- Research Affiliate, Institute for Social Research, University of Zambia, Lusaka, Zambia, 1969.
- Professor Doutor, Department of Anthropology, University College London, London.
- Professor Assistente Doutor, Departamento de Ciências Sociais (Antropologia Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1969/1983.

No Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

- Professor Assistente-Doutor.
- Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (1978/1979).
- Chefe do Departamento de Ciências Sociais (1980/1982).

ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS

- Association of Social Anthropologists (associado desde 1969).
- Royal Anthropological Institute - Fellow desde 1967.
- International African Institute - Membro desde 1964.
- Associação Brasileira de Antropologia (Tesoureiro, 1981/1982).

TRABALHOS DE CAMPO

- Pesquisa de Campo para o Doutorado. Um Estudo de religião numa comunidade Shona na Rodésia do Sul. Pesquisa financiada por uma bolsa da Comunidade Britânica das Nações, 1964/1966.
- Pesquisa de Campo de quatro meses numa comunidade Shona Imigrante na Zâmbia.
- Pesquisa sobre Umbanda e Pentecostalismo financiada pela Fundação Ford e em colaboração com Gary N. Howe, 1970/1975.
- Pesquisa iniciada sobre a vida de Febrônio Índio do Brasil e o Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro, 1982.
- Crime e Loucura: uma história social do Manicômio Judiciário Heitor Carri- lho, 1983/1984.

CONGRESSOS (nomeadamente:)

- 1º Simpósio Internacional de Psicanálise, Rio de Janeiro. Comunicações: "Psicanálise e Antropologia - o papel do advinho e do psicoterapeuta"; "Sexualidade na Sociedade Brasileira"; "Instituições, Pesquisas e Sexualidade - O Relatório Hite"; "Homossexualidade e Sociedade Repressiva: uma abordagem trans-cultural", 1978.
- XIª Reunião Brasileira da Associação Brasileira de Antropologia. Comunicação: "O trabalho feito, paranoia social?", 1978.
- XIIIª Reunião Brasileira de Antropologia, 5 a 7 de Abril de 1982. Coordenador do Grupo de Trabalho: "O desvio em questão".
- 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, Campinas, 7 a 17 de Julho de 1982. Participação no Simpósio: "Caminhos Cruzados: Antropologia, Linguagem e Ciências Sociais" com a comunicação: "Febrônio Índio do Brasil, onde cruzam a psiquiatria, a profecia, a homossexualidade e a lei".
- Coordenador adjunto do Primeiro Encontro do Grupo de Trabalho "Sexualidade e Reprodução" da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), Rio de Janeiro, 3 a 5 de Outubro de 1963.

- Curso: "Homossexualidade", no II Congresso de Sexualidade Humana de São José do Rio Preto, Maio de 1983.

CONFERÊNCIAS (nomeadamente:)

- Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ, Seminário junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - "Papeis Sexuais e Religião no Brasil, 1975.
- Stanford University. The Industrialisation of Manchester and São Paulo. Apresentação da Comunicação: "Manchester and São Paulo - Two Religious Movements", 1977.
- Semana do Menor Marginalizado. Debatedor de uma pesquisa sobre a sociabilidade do menor em São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1979.
- Uma série de palestras no Curso de Especialização em Antropologia Social, na Universidade Federal do Paraná, intitulada "Identidade e Política", 1981.

TRABALHOS PUBLICADOS

LIVROS

Spirits of Protest: Spirit-mediums and the articulation of consensus among the Zezuru of Southern Rhodesia (Zimbabwe).

Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

Para Inglês Ver, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

O que é Homossexualidade?, juntamente com Edward MacRae, São Paulo: Brasiliense, 1983.

Caminhos Cruzados - Linguagem, Antropologia e Ciências Naturais, com vários outros, São Paulo, Brasiliense, 1983.

ARTIGOS

"Understanding other peoples's beliefs", in Theoria to Theory, Cambridge, vol. 7, 1970.

"Reflexões sobre o Crescimento da Conversão à Umbanda", Cadernos do ISER, nº 1, 1974.

"Duas Respostas à Aflição: Umbanda e Pentecostalismo", em colaboração com Gary Howe. Debate e Crítica, nº 6, 1975.

"Mediunidade e Sexualidade", in Religião e Sociedade, nº 1, 1977.

"Feijoada e Soul Food", in Cadernos de Opinião, nº 4, 1977.

Manchester and São Paulo: Problems of Rapid Urban Growth, John, N. Wirth and Robert L. Jones (eds.)

Stanford University Press, 1978 - traduzido como: "Manchester e São Paulo. Industrialização e Religiosidade Popular, in Religião e Sociedade, Outubro 1979.

"Two Religious Movements: Protestantism and Umbanda", in Stanford Journal of International Studies, Vol. 13, Spring 1978, p. 177/202.

Com Vogt, C. e Gnerre, M., "Las Lenguas secretas del Cafundó", Punto de Vista, Ano 3, nº 9, p. 26/32, 1980.

Com Vogt, C. e Gnerre, M., "Mafambura e Caxapura: na encruzilhada da identidade", Dados, Vol. 24, nº 3, p. 373/390, 1982.

Com Carlos Vogt, "A 'descoberta' do Cafundó: Alianças e conflitos no cenário da cultura negra no Brasil", Religião e Sociedade, 8, pp. 45-52, 1983.

7. BIBLIOGRAFIA

ALLEN, Hary E. and BERAN, Nancy J. (eds.)

1977, Reform in corrections: Problems and Issues
N.Y., Praeger

ARNOLD, William R.

1970, Juveniles on Parole: A Sociological Perspective
N.Y., Random House

BAKAL, Yitzhak (ed.)

1973, Closing Correctional Institutions
Lexington, Mass., Heath and Co.

BARTOLLAS, Clemens and MILLER Stuart J.

1978, The juvenile offender: control, correction and treatment
Boston, Holbrook Press

BARTON, Russell

1966, Institutional Neurosis
Bristol, John Wright

BASAGLIA, Franco

1970, L'Institution en negation - rapport sur l' hôpital psychiatrique de
Gorizia

Paris, ed. du Seuil

1973, Che cos'è la Psichiatria?

Torino, Einaudi

BASAGLIA, F. et BASAGLIA ONGARO F.

1973, La Maggioranza deviante - l'ideologia del controllo sociale totale
Torino, Einaudi

BASTIDE, Roger

1968, Sociologia das doenças mentais
Lisboa, Europa-América

BATTACI, Marco

1970, Delinquenza minorile, psicologia e istituzione totali
Milano

BECKER, Howard

1973, *Outsiders - studies in the Sociology of Deviance*
N.Y., The Free Press

1964, *The other side: perspectives on deviance*
N.Y., The Free Press

BELKNAP, Ivan

1956, *Human Problems of a State Mental Hospital*
N.Y., McGraw-Hill

BENJAMIM, Roger

1971, *Delinquance juvenile et societ  anomique*
Paris

BIANCHI, H., SIMONDI M. and TAYLOR I. (eds.)

1975, *Deviance and Control in Europe - Papers from the European Group for
the Study of Deviance and Social Control*
London, Jonh Wiley and Sons

BLEAUDONU, G.

1970, *Les Communaut s Th rapeutiques*
Paris, ed. Scarab e

BLUESTONE, Harvey; O'MALLEY Edward and CONNELL Sidney

1966, *Homosexuality in Prison*
in *Journal of Social Therapy*, 12

BRAGA DA CRUZ, Manuel

1983, *Criminalidade e Delinqu ncia Juvenil em Portugal.*
Lisboa, Instituto de Ci ncias Sociais

BRICOLA, F. (a cura di)

1977, *Il Carcere "Riformato"*
Bologna, Il Mulino

BROWKER, L. (ed.)

1978, *Women, Crime and the Criminal Justice System*
D.C. Heath and Co.

BUFFARD, Simone

1973, *Le Froid Pénitentiaire - l'impossible réforme des Prisons*
Paris, ed. du Seuil

CAMPBELL, A.

1981, *Girls Delinquents*
Oxford, Blackwell

CANDILL, W. A.

1958, *The Psychiatric Hospital as a small Society*
Cambridge, Mass., Harvard Univ. Press

CAPPELLETTI, M. e LOMBROSO A. (a cura di)

1976, *Carcere e Società*
Padova, Marsilio ed.

CARLEN, P.

1983, *Women's Imprisonment*
London, Routledge and Kegan Paul

CARTER, Robert M.; GLASER Daniel and WILLIAMS Leslie T. (eds.)

1972, *Correctional Institutions*
Philadelphia, J. B. Lippincott Co.

CASTEL, Françoise et Robert et LOVELL, Anne

1980, *La Sociedad psiquiátrica avanzada - el modelo Norte-Americano*
ed. Anagrama

CASTEL, Robert

1977, *L'Ordre Psychiatrique*
Paris, Minuit

CHAPMAN, Dennis

1968, *Sociology and the Stereotypes of the Criminal*
London, Tavistock

CICOUREL, Aaron V.

1968, *The Social Organization of Juvenile Justice*
N.Y., John Wiley and sons.

CLARK, D.H.

1964, Administrative Therapy - the role of the Doctor in the T.C.
London, Tavistock

CLEMMER, Donald

1973, The Prison Community
N.Y., Holt, Rinehart and Winston

CLINARD, M. B. (ed.)

1964, Anomie and Deviant Behavior
N.Y., The Free Press

CLOWARD, Richard A.

1959, Illegitimate Means, Anomie and Deviant Behavior
in American Soc. Review, 24 (April)

CLOWARD, Richard et al. (eds.)

1960, Theoretical Studies in Social Organization of the Prison
N.Y., S.S.R.C. Pamphlet

CLOWARD, Richard and OHLIN, Lloyd E.

1960, Delinquency and opportunity
N.Y., The Free Press

COHEN, Albert K.

1955, Delinquent Boys: the culture of the Gang
Glencoe, The Free Press

1966, Deviance and Control

Englewood Cliffs, N.Y., Prentice-Hall

COHEN, Stanley (ed.)

1975, Images of Deviance
Harmondsworth, Penguin

COHEN, Stanley

1979, The Punitive City - notes on the dispersal of social control
Contemporary crisis, 3

COHEN, Stanley and TAYLOR, Laurie

1972, Psychological Survival - the experience of Long-Term Imprisonment
N.Y., Vintage Books

CONSEIL DE L'EUROPE

1967, L'Efficacité des peines et autres mesures de traitement
Strasbourg, Comité Européen pour les problèmes criminels

COOPER, David

1969, Psiquiatria e Antipsiquiatria
Roma, Armando ed.

COSER, Lewis

1956, The functions of Social Conflict
Glencoe, Ill., The Free Press

CRESSEY, Donald R. (ed.)

1961, The Prison - studies in Institutional organization and change
N.Y., Holt, Rinehart and Winston

CRESSEY, D.R.

1964, Delinquency, crime and Differential Association
The Hague, Martinus Nijhoff

CRESSEY, D. and WARD, D. (eds.)

1969, Delinquency, Crime and Social Process
N.Y., Harper and Row

CUSSON, Maurice

1983, Le Contrôle Social du Crime
Paris, PUF

DINITZ, Simon; DYNES, Russell and CLARKE, Alfred (eds.)

1967, Deviance: Studies in the Process of Stigmatization and Societal reaction
N.Y., Oxford Univ. Press

DODGE, C. R.

1979, A world without Prisons: Alternatives to incarceration throughout
the world
Lexington, Mass., Heath

DOUGLAS, J. (ed.)

1970, Deviance and Respectability: the social construction of Moral Meanings
N.Y., Basic Books

DUNHAM, H. Warren

1965, Community and Schizophrenia: en epidemiological analysis
Detroit, Wayne State Univ. Press

DURKHEIM, Emile

1973, O suicidio - estudo sociológico
Lisboa, ed. Presença

1973, De la Division du Travail Social
Paris, PUF

ERIKSON, Kait

1966, Wayward Puritans: A study in the Sociology of Deviance
N.Y., John Wiley and Sons

ESTERSON, Aaron

1972, La dialectique de la Folie
Paris, Payot

ETZIONI, Amitai (ed.)

1961, Complex Organizations: A Sociological Reader
N.Y., Holt, Rinehart and Winston

ETZIONI, Amitai

1975, A comparative analysis of complex organizations - on Power. Involvement
and their correlates
N.Y., The Free Press

FIGUEIREDO DIAS, J. e COSTA ANDRADE, M.

1984, Criminologia - o homem delinquente e a sociedade criminógena
Coimbra, Coimbra ed.

FOUCAULT, Michel

1961, L'Histoire de la Folie à l'âge classique
Paris, ed. 10/18

FOUCAULT, Michel

1975, Surveiller et punir

Paris, ed. Gallimard

FRIEDLANDER, Kate

1947, The psychoanalytical approach to juvenile delinquency

Londres, Routledge and Kegan Paul

GAREBEBIAN, P. G. and GIBBONS, D. C. (eds.)

1970, Becoming Delinquent

Chicago, Aldine Press

GARFINKEL, H.

1956, Conditions of successful degradation ceremonies

in American J. of Sociology (p. 421 ss.)

1968, Studies in Ethnomethodology

N.Y., Prentice Hall

GIALLOMBARDO, Rose

1974, The social world of Imprisoned Girls

N.Y., John Wiley and Sons

GIBBONS, D. C.

1968, Society, crime and criminal careers

Englewood Cliffs, N. J., Prentice-Hall

GLASER, Daniel

1971, Social Deviance

Chicago, Markham

GLUECK, Sheldon and Eleonor

1950, Unraveling Juvenile Delinquency

N.Y.

GOFFMAN, Erving

1961, Asilums

N.Y., Anchor Books

GOFFMAN, Erving

1975, Stigmate - Les usages sociaux des handicaps
Paris, ed. du Minuit

1979, The Insanity of Place

in Psychiatry. Journal for the study of Interpersonal Processes, 32, 4

GOVE, Walter

1970, Societal reaction as an explanation of Mental Illness: an evolution.
in American Sociological Review, 35 (Oct.)

GREENBLATT, M.; LEVINSON, D. and WILLIAMS, R. (eds.)

1957, The Patient and the Mental Hospital
Glencoe, Ill., The Free Press

HALL, Edward T.

1969, The Hidden Dimension

Garden City, N.Y., Doubleday Anchor

HAMMER, Max

1965, Homosexuality in the Women's Prison
in Journal of Social Therapy, 11 (May)

HAWKINS, R. and TIEDEMAN, G.

1975, The Creation of Deviance - Interpersonal and Organizational Determinants
Columbus, Charles Merrill

HAZELRIGG, Lawrence (ed.)

1969, Prison Within Society
N.Y., Anchor Books

HIRSCHI, Travis

1969, Causes of Delinquency

Berkeley, Univ. of California Press

HOCHMAN, J.

1971, Pour une Psychiatrie Communautaire
Paris, ed. du Seuil

HOLLINGSHEAD, August B. and REDLICH, F. C.

1958, Social class and Mental Illness

N.Y., John Wiley and Sons

INGLEBY, D. (ed.)

1980, Critical Psychiatry: The Politics of Mental Health

N.Y., Pantheon

1982, A Construção Social da doença mental

in Revista Critica de Ciências Sociais, 9 (Junho)

INSTITUTO DE REINserÇÃO SOCIAL

1983, Cidadão Delinquente: Reinserção Social?

Lisboa, ed. I.R.S.

JONES, Maxwell

1952, Social Psychiatry. A Study of T. Communities

London, Tavistock

1962, Social Psychiatry. In the Community, in Hospitals and in Prisons

Springfield, Ill., Thomas

KILLINGER, George G. and CROMWELL JR., Paul F. (eds.)

1974, Corrections in the Community: Alternatives to Imprisonment - selected readings

St. Paul, Minn., West Publs. Co.

KITSURE, John I.

1962, Societal Reaction to Deviant Behavior - Problems of Theory and Method in Social Problems, 9

KLARE, Hugh J. (ed.)

1966, Changing concepts of crime and its Treatment

Oxford, Permagon

KRISBERG, Barry

1974, Crime and Punishment

Englewood Cliffs - N.Y., Prentice-Hall

LAING, D.R. e ESTERSON, A.

Normalità e follia nella famiglia
Milano, Einaudi (paperback n° 19)

LEMBERD, W. G.

1965, A T.C. in a General Hospital Psychiatric Ward
in Med. Serv. J. of Canada, 21

LEMERT, Edwin M.

1951, Social Pathology
N.Y., McGraw-Hill

1972, Human Deviance, Social Problems and Social Control
Englewood Cliffs, Prentice-Hall

LETEMENDIA, F. J. J. et al.

1967, The clinical effects on a population of chronic Schizophrenic Patients
of Administrative changes in Hospital
in British J. of Psychiatry, 113

MATHIESEN, Thomas

1972, The Defense of the Weak - a Sociological Study of a Norwegian Correctional
Institution
London, Tavistock

1971, Across the boundaries of organization
Berkeley, Glendessary Press

MATZA, David

1964, Delinquency and Drift
N.Y., John Wiley and Sons

1969, Becoming Deviant
Englewood Cliffs. N.Y., Prentice-Hall

MATZA, D. and SYKES, G.

1961, Juvenile delinquency and subterranean Values
in American Sociological Review, 26

MEAD, G. H.

1918, The Psychology of Punitive Justice
American Journal of Sociology, 23

MERTON, Robert K.

1966, Teoria e Struttura Sociale
Bologna, Il Mulino

MEYERS, Jerome K. and SCHAFFER L.

1954, Social Stratification and Psychiatric Practice: A study of an out
patient clinic.
in American Sociological Review, XIX

MILTON, G. and LEVINSON D.

Mental Hospital
in Handbook of Clinical Psychology (cap. 49)
N.Y., McGraw-Hill

MORRIS, A. and GELSTHORPE, L. (eds.)

1981, Women and Crime
Cambridge, Cropwood Conference Series

MORRIS, Norval

1974, The Future of Imprisonment
Univ. of Chicago Press

MORRIS, Terence

1971, The criminal area. A Study in Social Ecology
London, Routledge and Kegan Paul

MORRIS, Terence and Pauline

1963, Pentonville: A Sociological Study of an English Prison
London, Routledge and Kegan Paul

O.M.S. - Bureau regional de l'Europe

1977, Groupe de Travail sur l'avenir des hôpitaux psychiatriques
in La Revue hospitalière de France, n° 304 (Oct.)

OPLER, M. K. (ed.)
1959, Culture and Mental Health
N.Y., McMillan Co.

OPP, Karl-Dieter
1974, Abweichendes Verhalten und Gesellschaftsstruktur
Darmstadt und Neuwied

PAPPENFORT, Donnell M.; KILPATRICK, Dee M. and ROBERTS, Robert W. (eds.)
1973, Child caring: Social Policy and the Institution
Chicago, Aldine publs. co.

PARSONS, Talcott
X The Mental Hospital as a type of organization
in GREENBLATT, M.; LEVINSON, D. and WILLIAMS, R. (eds.)

PASAMANICK, B.
X 1961, A Survey of mental disease in an urban population.
in Archives of General Psychiatry, 5

PAVARINI, Massino
1978, "Concentrazione" e "diffusione" del penitenziario
in La Questione Criminale, 4, 1

PEARSON, G.
1975, The Deviant Imagination
London, MacMillan

PERROW, Charles
1972, Complex organizations
Chicago, Scott, Foresman and Co.

PHILLIPSON, Michael
1971, Sociological Aspects of crime and Delinquency
London, Routledge and Kegan Paul

PINATEL, Jean

1979, La sociedad criminógena
Madrid, Aguilar ed.

PIRELLA, A.

1965, Sul problema della stereotipie schizofrenica come sintomo significativo
e come "reazione istituzionale"
in Giornale di Psichiatria e Neuropatologia, vol. XCIII (fasc. 4)

PISAPIA, G.

1978, Contributo a un' analisi socio-criminologia della devianza
Padova, CEDAM

PITCH, T.

1975, La devianza
Firenze, La Nuova Italia

PLATT, A. M.

1969, The Child - Savers
Chicago, The Univ. of Chicago Press

PLATT, A. M. and TAKAGI, P.

1977, Intellectuals for Law and order: a critique of the New Realists.
in Crime and Social Justice, 8

PLOG, S. and EDGERTON, R. (eds.)

1971, Changing perspectives in Mental Illness
N.Y., Hoet, Rinehart and Winston

PRIESTER, J. M.

1975, La nuova criminologia e la politica criminale in Germania occidentale
in La Questione Criminale, 1, 2

QUINNEY, Richard

1970, The Social reality of crime
Boston, Little, Brown

RADZINOWICZ, L. and TURNER, J. W. C. (eds.)

1949, Mental Abnormality and crime

London, MacMillan

RADZINOWICZ, L. and LOOLFGANG, M. E. (eds.)

1971, Crime and Justice. Vol. III - The Criminal in Confinement

London/N.Y., Basic Books

RAPOPORT, R. N.

1961, Community as Doctor: New perspectives on a T.C.

Springfield, Ill., Thomas

RIBEIRO, Nuno Afonso

1970, Psiquiatria Comunitária Versus Psiquiatria asilar.

Sept. "O Médico" - Vol. LXXI - nº 1411

RICCI, A e SALIERMO, G.

1971, Il Carcere in Italia

Torino, Einaudi

ROCK, P. and MCINTOSH, M. (eds.)

1974, Deviance and Social Control

London, Tavistock

ROSENHAHN, D.

1973, On Being sane in insane places

in Science, 179

ROTHMAN, David J.

1971, The Discovery of the Asylum

Boston, Little, Brown and Co.

RUBENSTEIN, R. and LASSWELL, H. D.

1966, The sharing of Power in a Psychiatric Hospital

New Haven, Yale Univ. Press

RUBINGTON, E. and WEINBERG, M. (eds.)

1973, Deviance. The Interaccionist perspective

N.Y., MacMillan

RUSCHE, G. and KIRCHHEIMER, Otto
1939, Punishment and Social Structure
N.Y., Russel and Russel

RUSCHE, G.
1976, Il mercato del Lavoro e l'esecuzione della pena. Riflessione per una
Sociologia della Giustizia Penale.
in La Questione Criminale, 2

SCHEFF, T.
1964, The societal reaction to deviance: Ascriptive elements in the Psychia-
tric screening of Mental patients in a Midwestern State.
in Social Problems (2)

SCHEFF, Thomas J.

X 1966, Being Mentally Ill.
Chicago, Aldine

1974, The Labeling Theory of Mental Illness
in American Soc. Review, 39

SCHUR, Edwin M.

1965, Crime without victims. Deviant Behavior and Public Policy
N.J., Prentice-Hall

1971, Labeling Deviant Behavior, its sociological Implications
N.Y., Harper and Row

1973, Radical Non-Intervention. Rethinking the Delinquency Problem
N.J., Prentice-Hall

SCHWARTZ, Ch. G.

1956, The Stigma of Mental Illness
in Journal of Rehabilitation (July/August)

SCULL, T. A.

1977, Decarceration. Community Treatment and the Deviant. A radical view
Englewood Cliffs, N.J.,
Prentice-Hall

SCULL, T. A.

1979, Museums of Madness: The social organisation of Insanity in Nineteenth-century England.

London, Allen Lane

SELLIN, Thorstein

1938, Culture conflict and crime

N.Y., SSRC Bulletin, 41

SHAW, C. R. and MCKAY, H. D.

1942, Juvenile delinquency and urban areas

Chicago, Chicago Univ. Press

SIMMONS, J. L.

1969, Deviants

Berkeley, Glendessary Press

SMART, C.

1976, Women, Crime and Criminology

London, Routledge and Kegan Paul

SMAUS, G.

1977, Teoria del sensu comune sulla criminalità e marginalizzazione. Una inchiesta sulla popolazione Tedesca.

in La Questione criminale, 3, 1.

1978, L'immagine della criminalità nei mass-media. Contenuti e significati simbolici.

in la Questione Criminali, 4, 2

SOMMER, Robert

1959, Patients who grow old in a Mental Hospital

in Geriatrics, Vol. XIV

SPERGEL, Irving

1964, Racketville, Slumtown, Haulburg - An explanatory study of delinquent sub-cultures.

Chicago

SROLE, Leo et al.

Mental Health in the Metropolis

N.Y., McGraw-Hill Co.

STANTON, Alfred H. and SCHWARTZ, Morris S. (eds.)

1954, The Mental Hospital

N.Y., Basic Books

STREET, David; VINTER, Robert D. and PERROW, Charles

1966, Organization for Treatment: A Comparative Study of Institutions for Delinquents.

N.Y., The Free Press

SUTHERLAND, Edwin H. and CRESSEY, D. R.

1960, Principles of Criminology

Chicago, Lippincott

SYKES, Gresham and MATZA David

1957, Techniques of Neutralization. A Theory of Delinquency

in American Soc. Review, 22

SYKES, Gresham

1958, The Society of Captives - A Study of a maximum security prison

Princeton, Princeton Univ. Press

SYKES, Gresham and MESSINGER, Sheldon

The Inmate Social System

N.Y., S.S.R.C. Pamphlet n° 15

SZABRO, Denis

Deviance et criminalité

Paris, Armand Colin

SZASZ, S.; KNOFF, W. F. and HOLLENDER, M. H.

1958, The Doctor - Patient relationship and its historical context

in American Journal of Psychiatry - Vol. CXV

SZASZ, S.

1972, I manipolatori della Pazzia
Milano, Feltrinelli

SZUREK, S. A. and BERLIN, I. N. (eds.)

1969, The antisocial child: his family and his community
Palo Alto, Calif., Science and Behavior Books

TAYLOR, I. and L. (eds.)

1973, Politics and Deviance
Harmondsworth - Penguin

TAYLOR, I.; WALTON, Paul and YOUNG, Jock

1973, The new criminology: for a social theory of deviance
London, Routledge and Kegan Paul

TAYLOR, L.

1971, Deviance and Society
London, Michael Joseph

TRAVERSO, G. B. e VERDE, A.

1981, Criminologia critica
Padova, CEDAM

VÁRIOS (Revistas)

- AUTREMENT. nº 4 (Hiver) 1975/76 - "Guerrir pour normalizer" (nº especial)
- ESPRIT. (NOV.) 1979 - "Toujours les Prisons" (nº especial)
- RAIZ E UTOPIA. (nºs 13.14.15.16) 1981.c/dossier: "As prisões, mal (des)ne-
cessário"
- RAIZ E UTOPIA. (nº 17.18.19) 1982.
c/dossier: "Prisões Portuguesas".

WARD, D. and KASSENBAUM, G.

1965, Women's Prison
Chicago, Aldine

WESSEN, A.

1964, The Psychiatric Hospital as a Social System
Springfield, Ill., Thomas

WHEELER, Stanton

1961, Socialization in correctional communities
in American Sociological Review, Vol. 26, n° 5

WHEELER, Stanton (ed.)

1968, Controlling Delinquency
N.Y., John Wiley and sons

WILKINS, L.

1964, Social Deviance, Social Policy, Action and Research
London, Tavistock

WING, J. K.

1978, Reasoning about Madness
Oxford, Blackwell

WOLFGANG, Marvin E.; SAVITZ, Leonard and JOHNSTON, Norman (ed.)

1962, The Sociology of Punishment and Corrections
N.Y., John Wiley and sons

WOLFGANG, M. E. and FERRACUTI, F.

1967, Subculture of violence, toward an Integrated Theory in Criminology
London, Tavistock

WRIGHT, Eriko

1973, The Politics of Punishment
N.Y., Harper and Row

VINCENT, J. M.

1973, Remarques critiques sur l'analyse institutionnelle
in connexions, n° 6

YARROW, M. R.; CLAUSEN J. A. and ROBBINS P. R.

1955, The Social Meaning of Mental Illness
in Journal of Social Issues, XI

YOUNG, J. and COHEN S. (eds.)

1973, Manufacturing news: deviance, social problems and the mass media.
London, Constable

